

Reajuste do diesel deve impactar fretes e alimentos

Aumento de R\$ 0,38 por litro foi anunciado pela Petrobrás após forte pressão do mercado



Alteração no valor do diesel nas refinarias da Petrobras pode influenciar custos logísticos.

Começou a valer no fim de semana o reajuste no preço do diesel anunciado pela Petrobras. A estatal elevou em R\$ 0,38 por litro o valor do combustível vendido às distribuidoras, em meio à alta das cotações do petróleo no mercado internacional.

Com a mudança, o preço médio do diesel A nas refinarias passou para R\$ 3,65 por litro. Já o diesel B — vendido nos postos é composto por 85% de diesel fóssil e 15% de biodiesel — tende a registrar impacto menor nas bombas, estimado em R\$ 0,32 por litro, dependendo das margens de distribuição e revenda.

A valorização da commodity ampliou a defasagem entre os preços praticados no Brasil e as referências externas utilizadas como parâmetro para importação de combustíveis. A estatal vinha sendo pressionada por agentes do setor para reduzir essa diferença. Segundo a Petrobras, o objetivo do ajuste é adequar os

preços domésticos às condições do mercado global, preservando a sustentabilidade econômica da companhia e garantindo o abastecimento do mercado nacional. O diesel é um dos principais combustíveis utilizados no transporte de cargas e na atividade agrícola, o que faz com que alterações em seu preço tenham efeito direto sobre diversos setores da economia. O aumento pode pressionar custos logísticos e, consequentemente, impactar os preços de produtos transportados por rodovias, como alimentos e itens industriais. No Brasil, cerca de dois terços da carga movimentada no país depende do transporte rodoviário, altamente dependente do diesel.

Petrobrás Pressionada

O reajuste também reacendeu discussões sobre a política de preços da Petrobras. Nos últimos anos, a empresa passou a adotar um modelo que considera fatores

como custos de produção, logística e participação de mercado, além das referências internacionais de preços. O diesel da Petrobrás estava há mais de um ano sem reajuste. O último movimento relevante havia sido uma redução aplicada em 2025, quando a estatal aproveitou a queda das cotações internacionais para diminuir os preços.

Durante coletiva de imprensa da última sexta-feira (13), a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse que a companhia está satisfeita com a política de preços de combustíveis. “Nosso foco continua em não passar um nervosismo desnecessário para a sociedade”. Ainda na coletiva, a presidente reiterou que as medidas do governo não alteram a política de preços da companhia. “Vamos acompanhar a evolução dos preços no mercado internacional. O preço da gasolina está mantido”, disse.

A estatal também informou

que continuará monitorando as condições do mercado internacional e que novos ajustes poderão ser avaliados caso haja mudanças relevantes nas cotações do petróleo ou no equilíbrio entre oferta e demanda.

Governo reduziu PIS / Cofins

O governo federal anunciou na quinta-feira (12) um pacote emergencial para conter os efeitos da alta internacional do petróleo sobre o preço do diesel no Brasil. A principal medida foi a zeragem das alíquotas de PIS e Cofins sobre o combustível em cerca de R\$ 0,32 por litro. Outra ação foi uma subvenção econômica de igual valor para produtores e importadores, gerando uma contenção total de R\$ 0,64 nas refinarias, caso o desconto seja repassado ao consumidor. As medidas ajudaram a impedir que o aumento do diesel fosse maior, principalmente para o

consumidor final, nas bombas. O presidente Lula também pediu aos estados que avaliem reduzir o ICMS sobre o diesel para ampliar o efeito das medidas. A eventual redução dependerá de cada estado.

Sobre o diesel

O diesel é considerado um combustível estratégico para a economia brasileira. Além de abastecer caminhões, responsáveis pelo transporte de mercadorias, ele também é amplamente utilizado em máquinas agrícolas, embarcações e geradores de energia em diversas regiões do país.

Por esse motivo, reajustes no combustível costumam ser acompanhados com atenção por transportadores, produtores rurais e pelo mercado financeiro, já que o comportamento do diesel pode influenciar indicadores como inflação, custos de produção, serviços, fretes e a atividade econômica de modo geral.

Participação feminina cresce, mas ainda é minoritária no Tesouro Direto

Divulgação / Freepik

A presença das mulheres no mercado financeiro brasileiro continua em expansão, especialmente nos investimentos considerados mais conservadores. Levantamento divulgado pela B3 (a Bolsa de Valores do Brasil) mostra que elas já representam 34% dos investidores do Tesouro Direto e 43% do público aplicado em produtos de renda fixa no país, indicando avanço gradual da inclusão feminina no universo dos investimentos.

Segundo os dados, cerca de 1,1 milhão de brasileiras possuem títulos públicos federais em carteira, dentro de um universo de aproximadamente 3,4 milhões de investidores no Tesouro Direto. O crescimento é expressivo: nos últimos cinco anos, o interesse feminino nesse tipo de apli-

cação avançou 92,4%, refletindo maior busca por alternativas financeiras associadas à segurança e à previsibilidade de retorno. Em valores investidos, as mulheres já concentram 31% do estoque total aplicado no programa, o equivalente a aproximadamente R\$ 69 bilhões de um total próximo de R\$ 220 bilhões. Apesar do avanço, a participação ainda permanece inferior à masculina, demonstrando que o processo de democratização do acesso aos investimentos segue em curso.

O movimento de crescimento feminino também aparece quando se observa o conjunto da renda fixa privada — que inclui CDBs, LCIs, LCAs, debêntures e outros títulos. Nesse segmento, as investidoras somam cerca de 45,2 milhões de pessoas, ou 43%



Mulheres investidoras apostam em aplicações mais seguras

dos 105,1 milhões de investidores registrados pela plataforma de Indicadores de Investimentos da B3, com dados referentes a fevereiro de 2026. O perfil etário revela predominância de mulhe-

res em idade economicamente ativa. A faixa entre 25 e 39 anos, por exemplo, concentra 37% das investidoras, seguida pelo grupo de 40 a 54 anos, com 29%. Jovens entre 10 e 24 anos e investido-

res de 55 a 69 anos representam, cada uma, 15% do total, enquanto pessoas com mais de 70 anos correspondem a 4%.

O Tesouro Direto, criado em parceria entre o Tesouro Nacional e a B3, permite que pessoas físicas adquiram títulos públicos com baixo valor inicial e diferentes prazos, atendendo objetivos de curto, médio e longo prazo. Para a B3, o avanço da participação feminina acompanha mudanças culturais e maior acesso à educação financeira nos últimos anos. E, ainda assim, desafios como “reduzir a diferença de participação entre homens e mulheres” e “ampliação da diversificação dos investimentos realizados pelo público feminino” no mercado financeiro brasileiro, ainda permanecem.